
Joice Rejane Pardo Maurell
Daniele Barros Jardim
Yuri da Gama Rodrigues
organizadores



**HISTÓRIAS DOS
CAMINHOS
QUE ME
TROUXERAM
ATÉ AQUI ...**

**Histórias dos caminhos
que me trouxeram até aqui...**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG

Reitor

DANILO GIROLDO

Vice-Reitor

RENATO DURO DIAS

Chefe de Gabinete do Reitor

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

DIEGO D'ÁVILA DA ROSA

Pró-Reitor de Infraestrutura

RAFAEL GONZALES ROCHA

Pró-Reitora de Graduação

SIBELE DA ROCHA MARTINS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

LÚCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

DANÚBIA BUENO ESPÍNDOLA

EDITORA DA FURG

Coordenadora

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

ANGELICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

EDUARDO RESENDE SECCHI

ELIANA BADIALE FURLONG

LEANDRO BUGONI

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCIA CARVALHO RODRIGUES

Editora da FURG

Câmpus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

editora@furg.br

Integrante do PIDL

Editora Associada a



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS



ASSOCIAÇÃO DAS EDITORAS
UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO SUL

Joice Rejane Pardo Maurell
Daniele Barros Jardim
Yuri da Gama Rodrigues
(organizadores)

Histórias dos caminhos que me trouxeram até aqui...



Rio Grande
2021

© Joice Rejane Pardo Maurell, Daniele Barros Jardim,
Yuri da Gama Rodrigues

2021

Ilustração

David Wesley Rodrigues Lorena

Capa

David Wesley Rodrigues Lorena

Diagramação da capa

Anael Macedo

Formatação e diagramação

João Balansin

Gilmar Torchelsen

Cinthia Pereira

Revisão Ortográfica e Linguística:

Liliana Mendes

Ficha Catalográfica

H673 Histórias dos caminhos que me trouxeram até aqui... [Recurso
Eletrônico] / Organizadores Joice Rejane Pardo Maurell, Daniele
Barros Jardim, Yuri da Gama Rodrigues. – Rio Grande, RS : Ed. da
FURG, 2021.

73 p. : il. color

Modo de acesso: <http://repositório.furg.br>

ISBN 978-65-5754-073-2 (eletrônico)

1. Autobiografia 2. Memórias 3. Acompanhamento Pedagógico
4. Educação Superior 5. Universidade Federal do Rio Grande - FURG
6. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE I. Maurell, Joice Rejane
Pardo II. Jardim, Daniele Barros III. Rodrigues, Yuri da Gama
IV. Título.

CDU 82-94

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos –
CRB10/2344

Sumário

Apresentação	7
A História por trás da peça	11
Um menino das Minas Gerais nos Campos Neutrais.	14
Um conto sem fadas, mas com vida	16
De Santos para o mundo	18
A caneta que ajudou a escrever uma grande história	21
Porque aqui é meu lugar	23
Reflexões sobre minha trajetória enquanto estudante	25
O peso do futuro	27
Entre caminhos e memórias, o que a FURG é para mim	29
Peregrina de mim	31
Borboleta dourada	33
O sonho de uma família que se tornou realidade	35
Tudo valeu a pena!	38
Estradas de chão batido: fragmentos e memórias ...	41
Mãe FURG	43
Vivências na FURG	46
Minha segunda casa	48
Caminhando e cantando, a luta continua!	50
Aquilo que o homem semear, isso também ceifará.....	52
Acolhendo Vidas, contando histórias	55
O caminho que se fez ao caminhar	57
Legado de uma heroína	60
Um sonho de trezentos reais	63

Palavras Finais	66
Referências	68
Autores	69
Organizadores.....	72

Apresentação

Este livro foi organizado a partir das histórias autobiográficas que ouvimos durante os atendimentos e atividades desenvolvidas na Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante – CAAPE, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. O objetivo foi promover uma reflexão sobre a Universidade como um espaço de inclusão, de aprendizagens, de vivências sociais, humanitárias e políticas, que vão além da formação acadêmica/profissional.

Conforme os estudos no campo da pesquisa autobiográfica, mais especificamente das narrativas como forma de reunir informações, reconhecemos a memória enquanto elemento essencial para tal. Segundo Abraão (2004), as pessoas envolvidas, nesse tipo de trabalho, estão, constantemente, num processo de autoconhecimento e, conseqüentemente, potencializam o diálogo entre o individual e o sociocultural num movimento formativo. As memórias que compendiamos, aqui, são resultado desse duplo movimento: de escuta e de repensar a partir das narrativas e memórias que perpassam o cotidiano do acompanhamento pedagógico na PRAE, entendendo o papel central que elas têm, afinal, formam os caminhos que trazem cada um de nós até aqui...

Buscamos mostrar com estas memórias que a universidade transforma formas de ser e estar no mundo, posto que a oportunidade de estudar promove mudanças significativas na vida das pessoas, criando novas possibilidades, experiências e vivências que constituem a sua história. Nesse sentido, esta obra não se restringe às histórias autobiográficas relatadas por estudantes que,

hoje, ingressam pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), mas contempla as memórias de pessoas que ingressaram em outros momentos na Universidade e, a partir dessa oportunidade, transformaram suas vidas.

Dialogando com Bosi (1994), defendemos que “lembrar não é reviver, mas repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (p.55). Nesse sentido, essas histórias expressam o repensar desses sujeitos sobre a razão das escolhas acadêmicas e profissionais, as especificidades de cada etapa da vida, as relações de gênero, as questões de identidade docente, bem como a relação entre a ação educativa e as políticas educacionais, por exemplo.

Entendemos que, hoje, a partir da mobilidade geográfica estudantil que ocorreu na última década, a Universidade é um lugar que acolhe pessoas de todas as regiões do País, que chegam com diferentes sonhos, expectativas e desafios. Esses estudantes passam por uma mudança/ruptura nas suas redes de relações familiares, sociais e culturais, que, muitas vezes, impõem grandes dificuldades, sobretudo, no ingresso. Por vezes, a falta de identificação com o curso pode contribuir para situações difíceis no tocante à motivação para continuar na Universidade, e as demandas acadêmicas podem impedir que vivam, na integralidade, o seu processo de formação.

Nesse sentido, buscamos desenvolver uma atividade marcada pela positividade das histórias relatadas, de pessoas inspiradoras que mudaram ou estão mudando suas vidas a partir do ingresso na Educação Superior. Como Freire (1996) já nos sinalizava, mudar é difícil, mas é possível, isto é, não somos objetos da história, mas igualmente sujeitos e podemos, assim, intervir na nossa realidade, nesse caso, por meio da educação.

Esta obra contou com a colaboração de vinte e três pessoas, as quais escreveram suas histórias a partir das

seguintes provocações: *Que caminho trouxe você até a FURG? Como foi o seu processo formativo até chegar à FURG? Qual a sua relação com o estudo? Você gosta de estudar? O fato de gostar de estudar transformou/transforma a sua vida? Qual a sua relação com a FURG? e Como você imagina o seu caminho depois de formado?*

Segundo Marques (2008)

[...] a escrita não tem simplesmente uma história, ela possui historicidade, isto é, a capacidade de produzir-se e produzir seu próprio campo simbólico, social e cultural, de constituir-se na constituição da história, a sua e a geral, e na ruptura com as formas que criou (p. 43).

Dessa forma, entendemos que a educação universitária ampliou os horizontes da percepção dessas pessoas, fazendo as mesmas crescerem tanto na sua trajetória profissional como pessoal. Segundo Delory-Momberger (2008), conhecer a história do outro, seja ouvindo, assistindo, seja lendo, é uma formação, pois ultrapassa os meros limites da curiosidade, tornando-se, inconscientemente, uma busca por um padrão de comportamento, isto é, constitutivo da condição biográfica. A noção de condição biográfica, discutida pela autora supracitada, situa o sujeito entre a imposição de modelos biográficos e o gerenciamento da própria vida, na qual adquirimos uma capacidade criativa humana a fim de reconstruir a consciência histórica das aprendizagens e experiências já vividas no percurso da vida.

Sobre as histórias, foi perceptível, na leitura das narrativas, o quanto a universidade e, por vezes, a vontade de aprender transformou a vida das pessoas. Para tanto, foram destacadas histórias de estudantes, de

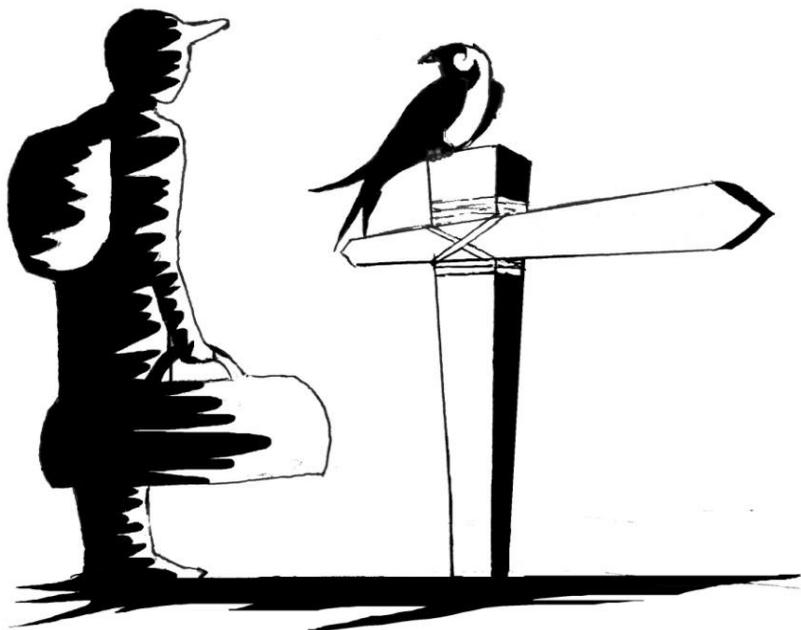
egressos, de técnicos, de professores e, até mesmo, da gestão atual da universidade. Assim, dialogando com Paro (2010), defendemos que precisamos abrir horizontes para nunca deixarmos de caminhar; e estas histórias de vida propiciam esse movimento, pois a educação é um exercício de poder potencial. Sabemos que a educação, por si só, não garante as mudanças e transformações que almejamos, mas é uma possibilidade.

Parafraseando Giannotti (1987), defendemos que a universidade, também, consiste numa forma de sociabilidade, em um modo de vida em que as pessoas se formam e interagem. Dessa forma, nossa história, concomitantemente, é passada e presente, a partir da qual temos a oportunidade de repensar nossas escolhas, ações e nos reinventarmos individual e socialmente.

Nesse sentido, entendemos que esta obra pode impactar positivamente aqueles que venham a conhecê-la, pela possibilidade de repensar suas escolhas e encontrar identidade no outro, a partir das histórias autobiográficas compartilhadas. Para Freire (1996), se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental pode, como promover transformações sociais e modificação da realidade. É nessa perspectiva que defendemos que a educação, de forma geral e a universitária, em especial, age enquanto ato de intervenção na vida das pessoas e no mundo, conseqüentemente.

Joice Rejane Pardo Maurell
Daniele Barros Jardim
Yuri da Gama Rodrigues
(organizadores)

A História por trás da peça



Daniel Soares Marinelle

Para começar a contar a história por trás da peça, irei me apresentar: chamo-me Daniel, tenho, atualmente, 21 anos e estudo Engenharia Química na Universidade Federal de Rio Grande-FURG. Tudo começou quando eu tinha meus 17 anos. Assim que terminei meu Técnico em Informática, peguei-me pensando sobre qual seria o próximo passo para obter uma carreira de sucesso.

Pensando nisso, comecei a procura do que seria melhor para fazer, olhando em longo prazo. O primeiro pensamento foi algum curso que tivesse uma ótima remuneração, pois esse é o sonho de muitos jovens que têm baixa renda.

Conforme o tempo foi passando, eu entendi que minha vocação não seria baseada neste argumento. Observando o mercado de trabalho próximo a minha casa, no estado do Rio de Janeiro, vi que tinha uma empresa de produção de cerveja, empresa de extração de areia e, com isso, o meu interesse na Engenharia nasceu e, com o tempo, foi só pensar em qual Engenharia escolher. Vendo todas as opções, na qual eu mais me encaixei foi a Engenharia Química e, a partir disso, comecei a pensar em qual passo dar, até que surgiu a oportunidade de fazer o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). E veio o primeiro impacto sobre como seria este novo universo que iria entrar em contato e amar tanto.

“A vida fora de casa”, quando digo isso, me refiro ao desafio que seria sair de casa, sem ter condições financeiras para me sustentar. Sou o filho do meio de uma família onde só meu pai trabalha como caminhoneiro em uma empresa de extração de areia, com uma remuneração muito abaixo do teto ideal para uma família com cinco integrantes viver. Mas, como eu fui ensinado desde mais jovem, “Tens que fazer a sua parte para fazer a mudança acontecer!” O tempo foi passando e consegui a tão sonhada aprovação, primeiro, no curso de Química-Licenciatura na Universidade Federal de Rio Grande-FURG, que está localizada na cidade de Rio Grande-RS.

O sonho estava próximo, porém tinha o empecilho de não ter condições e, no meio desse meio temporal, de idas e vindas, atrás de algum auxílio para poder ir, meu avô veio a falecer. No estado, onde eu morava, que é o Rio de Janeiro, os pássaros têm um alto valor agregado e o meu avô, ao alcançar sua aposentadoria, dedicou sua vida a cuidar deles e, com isso, ele me deixou como herança um dos melhores pássaros que ele tinha. Como eu não tinha condições de cuidar desse pássaro devido à falta do registro, nesse meio tempo, um amigo dele me

ofereceu uma quantia em troca dele. Esse negócio que proporcionou eu mudar a minha vida por completo, porque eu pude usar todo este valor para a viagem até a cidade de Rio Grande-RS.

O valor da ave me ajudou a alugar uma casa e, a partir disso, pensar no que fazer ao entrar no curso superior. Depois, fui informado pela ótima equipe da universidade, a PRAE (Pró-Reitoria de assuntos Estudantis), sobre o benefício da Casa do Estudante-CEU e, a partir desta informação, estou lá, até hoje, na CEU, concluindo o curso, mas, agora, de Engenharia Química, que foi trocado a partir do PSVO, que é um recurso próprio da universidade e proporciona a troca de curso mediante as vagas ociosas.

Um menino das Minas Gerais nos Campos Neutrais



Carlos Otaviano Passos

Sempre fui um adolescente peculiar, me interessei por política dos treze anos aos quinze. Através de um curso *on-line* que o Senado Federal oferece, descobri a área que eu me apaixonei e três anos depois decidi me graduar. Estudei a vida toda em escola da rede estadual mineira. Não sou uma regra em estar numa Universidade Federal, pelo contrário, eu sou uma exceção, poucos foram os meus colegas da minha escola que conseguiram ingressar no Ensino Superior, ainda mais em uma Instituição Federal.

Estava esperando o resultado do Sistema de Seleção Unificado – SISU, pois queria saber se havia passado em alguma universidade e foram longos dias de

espera e de angústia. Quando eu entrei no *site* do SISU, estava lá: “Você foi selecionado (a)”, a emoção foi tanta que eu não consegui segurar dentro de mim e transbordou através das lágrimas que caíram dos meus olhos. Eu quis gritar para o mundo que o filho do analfabeto conseguiu passar na universidade pública.

Começou a maratona de arrumar os documentos. De início, não obtive apoio dos meus pais para vir para tão longe, são quase 1.600 quilômetros da cidade de Uberaba-MG onde nasci até a cidade de Santa Vitória do Palmar-RS, mas meus pais sabiam que era o melhor para meu futuro. Logo, mudaram de opinião e, então, vim, passei dois dias dentro de um ônibus ao lado da minha mãe. Eu, simplesmente, amo estudar Relações Internacionais, me dá uma visão do mundo que eu até então desconhecia. Não é fácil, muitas das vezes, estar longe da família e tentar pertencer a uma nova realidade, mas eu persisto nisso, pois sei que, apesar de tudo, somos aquilo que conseguimos construir e tenho plena consciência que o meu conhecimento pode ser capaz de construir um mundo melhor.

Portanto, mesmo apesar de todas as adversidades que enfrentei para chegar até a FURG, e as que enfrentarei ainda, isso só faz com que eu adquira mais amor por essa instituição que me acolheu tão bem. E, depois de formado, quero continuar estudando, quero continuar com esse ímpeto de luta pela Universidade pública, gratuita e de qualidade, para que as pessoas como eu não sejam mais exceções, e sim a regra, pois somente com a educação seremos capazes de criar um Brasil e um mundo mais justo e sem desigualdades sociais.

Um conto sem fadas, mas com vida



Daniele Barros Jardim

A vida nunca foi fácil até então, mas, mesmo com todos os intemperes, nunca parei de caminhar. Posso dizer que a vontade de crescer como pessoa e profissionalmente me trouxe até a FURG no ano de 2003, pois estudar foi a “varinha de condão” que encontrei para este conto sem fadas, mas com vida.

Não me considero uma pessoa com uma inteligência fora do normal, ao contrário, sempre digo que só consigo avançar, porque gosto muito de estudar, de aprender, de ensinar e isso faz eu não desistir. Decidi entrar na Universidade, no curso de Pedagogia, para dar sequência ao meu processo formativo que começou lá no Magistério em 1999 e ao desejo de me tornar professora.

Nenhum dia na faculdade foi tranquilo, pois uma

semana eu assistia às aulas e, na outra, eu não sabia se teria condições de ir, pois não sabia se meus pais teriam condições de custear as minhas passagens e minhas cópias impressas, pois livros nem cogitava em tê-los. Para completar, durante o segundo ano da faculdade, me tornei mãe e as dificuldades só aumentaram, mas, paralelamente, encontrei, no meu filho, a força para me manter estudando até a tão esperada formatura.

Nesse percurso até os dias de hoje, foram várias começos na FURG, além da Pedagogia. Em 2008, ingressei no mestrado em Educação Ambiental; em 2009, participei como tutora na Educação a Distância; em 2013, me tornei servidora pública, Pedagoga Técnica Administrativa em Educação e, em 2017, doutoranda em Educação Ambiental.

Posso afirmar que o fato de gostar de estudar transformou e continua transformando a minha vida. Transformou, pois consegui sair de uma situação precária de pobreza, ter uma profissão, uma formação e atuar na área. E continua transformando, pois, hoje, mesmo sendo servidora, estando estável, sinto que necessito continuar estudando para me qualificar e melhor atender aos estudantes que chegam até mim pelo acompanhamento e apoio pedagógico.

Assim, os caminhos que me trouxeram até aqui, no geral, foram árduos, mas nunca me utilizei dessa qualidade para me vitimizar e considero que isso faz parte desse processo de aprendizagem que percorri mediante a resiliência. Sei que várias pessoas passaram por contos semelhantes ou até mais intensos, mas cada uma vai superar de forma diferente o que a vida lhe reserva e, nesse caso, a superação foi de forma positiva.

De Santos para o mundo



Thomas Vieira Santana

No Ensino Médio, descobri uma atração por alguns aspectos da química e da biologia. Entretanto, a química pura e aplicada não parecia ser uma ideia palatável devido aos sentimentos que a biologia me incitava. Da mesma forma, não eram todas as áreas da biologia que me instigaram a seguir, neste curso, na universidade. Como não queria abrir mão de nenhuma das duas áreas, fiquei nesse impasse até pouco mais que o segundo ano do Ensino Médio.

Já no segundo ano, trabalhei como jovem aprendiz por uma organização que minha cidade dispunha. O Centro de Aprendizagem e Mobilização Profissional e Social de Santos (CAMPS-SANTOS/SP)

me ofereceu uma oportunidade de emprego em uma empresa de comércio exterior (setor forte nesta cidade).

Após a efetivação com vínculo empregatício, passei um ano trabalhando e obtive boas bases e noções de trabalho em equipe, disciplina e responsabilidade profissional. No terceiro ano do Ensino Médio, mesmo trabalhando, tinha o sonho de cursar uma graduação e isso me levou a buscar um curso preparatório para o vestibular. Gratuito, porém com encontros apenas aos sábados; fiz esse curso pré-vestibular durante aquele ano enquanto trabalhava e estudava à noite. Os horários apertados e o cansaço foram, também, muito importantes para moldar a personalidade que tenho, hoje, de dedicação e esforço. Apesar de não ter conseguido a tão sonhada vaga em uma universidade (prestei para química, farmácia e bioquímica) no ano seguinte, já formado no Ensino Médio, solicitei minha demissão, com o intuito de focar nos estudos e passar no ENEM e prestar outros vestibulares. Tive a oportunidade de cursar, com bolsa majoritária, um curso pré-vestibular e de alta qualidade. Foi, nesse local, que obtive as bases, a disciplina e a rotina de estudo que me ajudaram não só a optar por um curso de graduação, como também passar nos vestibulares e nas disciplinas da universidade.

Decidido a cursar bioquímica na universidade de Viçosa, porém, com o propósito de passar na mesma Universidade com a garota, que já namorava há um ano, no último dia do SISU, troquei meu curso dos sonhos pelo de engenharia bioquímica, oferecido pela FURG, que, também, oferecia o curso que minha namorada queria (engenharia civil). Sem nenhuma noção do que me esperaria na cidade ou no curso, cheguei a Rio Grande - RS e, com o tempo, me identifiquei com o curso e com a Universidade. Acredito que as bases que obtive, antes e dentro da Universidade, as experiências e os atributos

que aprendi e moldei ao longo da vida serão cruciais na escolha de um caminho a seguir. Ainda não sei se continuarei na Universidade (pós-graduação) ou seguirei a carreira industrial, entretanto tenho a certeza que as oportunidades que me foram e estão sendo oferecidas, na FURG, não serão desperdiçadas.

A caneta que ajudou a escrever uma grande história



Autora anônima

O caminho que me trouxe até a FURG foi pelo Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, e meu processo formativo, antes de chegar na universidade, foi por meio de ensino público e curso gratuito. Minha relação com o estudo é boa, sempre gostei de estudar. Quando era mais nova, sempre vi meu pai com a caneta na mão; ele contou uma vez que ele me deu a caneta, e eu não queria devolver de maneira alguma para ele. Lembro de ver os jornais e não entender nada, mesmo assim pegava um lápis e contornava os símbolos sem sentido para mim.

Na escola, assim que comecei a ler, todos os livros que ganhava eu lia, e todos os livros de português,

lia as poesias e as histórias. Sempre gostei de português, de estudar e creio que esse fato transforma minha vida. Na sétima série do Ensino Fundamental, participei de um concurso oferecido pela Marinha, se chamava "Amazônia azul"; nessa seleção, fiquei em segundo lugar com minha redação e ganhei um brinde do esquadrão Albatroz. No Ensino Médio, no último ano, participei da amostra cultural de Gênero e Sexualidade, ganhei primeiro lugar com uma poesia e citei no Cidec – Sul/FURG e recebi um *tablet* como prêmio. Depois, participei do ENEM no mesmo ano que terminei o Ensino Médio, fiz dois anos o curso preparatório gratuito Paidéia, e, no terceiro, não fiz curso algum, mas tirei a minha melhor nota na redação e consegui entrar na faculdade. E, quando estava esperando minhas duas irmãs terminarem a prova, mentalmente, cantei uma canção "Milagres são reais" para pensar positivamente. Minha relação com a faculdade é normal e estudantil. Eu imagino o meu caminho, depois de formada, estando numa escola para crianças, dando aula de Espanhol ou Português, talvez como tradutora e intérprete. Meu nome é Ellen, e essa é a minha história.

Porque aqui é meu lugar



Kati Rosani de Mattos Aikin

Início minha narrativa relembrando como eu era antes de chegar até aqui. Fui uma adolescente muito curiosa e gostava de desvendar coisas que não conhecia. O gosto pela leitura foi um dos prazeres que adquiri nesse período e que me acompanha até hoje.

Casei aos dezessete anos e, logo em seguida, decidi, embora sem ter concluído o Ensino Médio, dar uma pausa nos estudos. O primeiro filho veio rápido, três anos após. Foi tão mágico que esqueci de todos os outros interesses. Os momentos de leitura foram ficando mais escassos, mas o desejo de voltar a estudar nunca me abandonou.

Esperei minha filha completar 14 anos e retornei

aos estudos na Educação de Jovens e Adultos para concluir o Ensino Médio. Em 18 meses, estava formada e pronta para encarar o tão temido vestibular. Foi incrível ingressar numa universidade para estudar Letras/Português depois ter parado por um tempo. Quis o destino que, nesse mesmo ano, eu engravidasse novamente e, no ano de 1999, abandonei, mais uma vez, os estudos. Fiquei durante anos cuidando da casa e dos filhos, e minha educação dizia que “Fui criada para isso!”.

No ano de 2011, com os filhos criados, li, num jornal local, sobre um projeto oferecido pelo Núcleo de Libras da FURG. Nele, era oferecido o ensino da Língua de Sinais à comunidade. Fiquei muito interessada e, no mesmo dia, me inscrevi para o curso, a primeira na lista de inscritos. Esse projeto despertou meu interesse pela profissão de Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, por isso busquei a educação necessária para obter a formação.

Exatamente nesse dia, minha vida se entrelaçou com a FURG de tal forma que nunca mais seria a mesma... Depois da formação técnica, participei de um concurso para atuar na universidade como Tradutora e Intérprete de Libras, fui selecionada e fiquei aguardando ser nomeada.

Aos 50 anos, em 2014, meu sonho de ser licenciada em Letras voltou com muita força e, novamente, participei de um processo seletivo, o ENEM, para retomar os estudos. Um ano depois de ingressar no curso de Letras, fui nomeada servidora da minha Universidade. Concluí minha graduação em quatro anos, trabalhando durante o dia e estudando à noite.

Sou muito grata a tudo que conquistei nesses cinco anos dentro da Universidade. Os melhores amigos, os melhores professores e o melhor local de trabalho recebi como prêmio. Trabalho em uma Pró-Reitoria acolhedora e de muita importância para o crescimento dos estudantes.

Reflexões sobre minha trajetória enquanto estudante



Luciana Oliveira da Cunha

Meu nome é Luciana Oliveira da Cunha, tenho 32 anos, e cresci em uma família de baixo poder aquisitivo, estudei durante toda a minha vida em escolas públicas. Meu ensino fundamental foi bem difícil, pois meus pais cursaram apenas o Ensino Básico. Sou filha única e não tinha ajuda nem incentivo para estudar em casa, mas tive algumas professoras que fizeram toda a diferença, me apoiaram e, mesmo com bastante dificuldade, consegui chegar ao Ensino Médio. Então, quando eu estava cursando o primeiro ano do Ensino Médio, fiquei grávida, portanto parei de estudar. Quando minha filha completou dois anos, voltei à escola e consegui terminar os estudos, mas, depois, fiquei bastante tempo, novamente, sem estudar.

Numa tarde, fui visitar a minha sogra, quando minha cunhada me convenceu a fazer o ENEM e me inscreveu. Eu disse para ela que nunca conseguiria entrar na faculdade e, como eu estava trabalhando, não tive muito tempo para estudar, mas, mesmo assim, fui fazer o exame e, para a minha surpresa e alegria, me saí bem! Daí, veio à dúvida, que curso fazer?

Depois de muito pensar, decidi que “eu quero fazer a diferença”, vou escolher pedagogia e foi assim que me tornei universitária dessa conceituada universidade federal pública. Minhas professoras sempre foram minhas maiores incentivadoras. Consigo, agora, enxergar a influência que a presença delas teve sobre mim e que, conseqüentemente, me fizeram decidir exercer a mesma profissão. Sou muito grata de poder estar estudando na FURG, uma universidade gratuita e com ensino de qualidade que está sendo muito significativo para mim; através das minhas vivências nesta universidade, pude ampliar minha visão de mundo e meu olhar crítico e reflexivo. A educação é transformadora, ela liberta e, através dela, pretendo ir para a sala de aula e fazer a diferença na vida das pessoas, assim como as minhas professoras fizeram na minha vida.

O peso do futuro



Beatriz Silva Alves

Nem todo mundo possui incentivo para estudar, eu tive. Sou privilegiada por, hoje, poder realizar meu sonho de estar numa Universidade Federal. Até chegar aqui, não foi fácil; durante meu Ensino Médio, passei por greves que só aumentavam o desânimo de seguir em frente e querer entrar num instituto público de novo.

Ainda assim, eu não podia desistir de um sonho. Chegar em casa e olhar para os meus pais só me deu mais certeza de que eu não podia desistir; por anos, eles apostaram em mim, e eu não podia decepcioná-los. E, assim, começa a saga de “Preciso entrar numa universidade federal”.

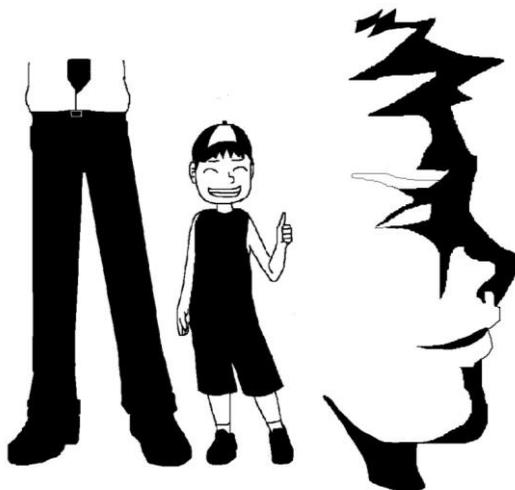
Eis que FURG aparece depois de várias crises, pensando que não tinha capacidade de passar para uma universidade. Saí de casa, logo eu que mal sabia fazer arroz, fui morar sozinha a mais de 2.000 quilômetros de casa. É difícil demais estar longe, é difícil ter que lidar com

a pressão da faculdade e, ainda, tentar fazer tudo ficar bem para não preocupar quem não está aqui. No entanto, todos os dias são aprendizados, e todo esse sofrimento é um custo de realizar um sonho.

Apesar de tudo que passo, a sensação de estar cumprindo um dever é muito maior. A gratidão de poder estudar algo que amo, num lugar que se transformou minha casa, que me abraçou e me faz ver que todo sacrifício, vale a pena. Nada foi como eu esperava, encontrei minha nova casa com uma nova família, num lugar que nunca imaginei que existisse.

Eu sei que nada é como queremos ou como planejamos, a faculdade foi assim para mim. Gosto de pensar que estar aqui é uma loucura. Talvez seja mesmo, tenho plena noção disso, mas espero que não seja a única louca. Se hoje eu estou aqui e, apesar de tudo, inteira, outras pessoas, também, podem estar.

Entre caminhos e memórias, o que a FURG é para mim



Rudy da Silva Ribeiro

O meu caminho até a FURG começa aos meus cinco anos de idade, quando tenho, em memória, que o meu pai me levava ao Campus Carreiros, no qual eu era bajulado pelos colegas de trabalho dele. Os momentos vividos, ali, foram de grande influência para mim, tanto que iniciei meu processo formativo em 2009, ano em que ingressei no curso de História.

A minha relação com o estudo sofre uma reviravolta, pois, em 2010, eu decidi entrar para o time de Rugby da cidade, com isso, comecei a pensar em migrar de curso, quando menos percebi, estava cursando Educação Física na FURG, além disso, em seis meses, entrei na bolsa de incentivo à docência (PIBID), desde então, nunca mais me vi fora da sala de aula.

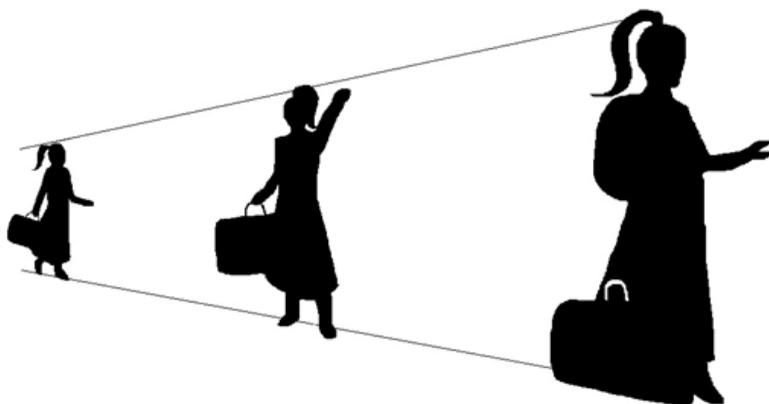
Em 2010, participei de um treino da Acolhida Cidadã, em que conheci o principal propósito do evento: o acolhimento. A experiência foi tão gratificante e incentivadora que, desde aquele momento, comecei a ajudar na organização dos treinos de acolhida.

Desde 2011, auxílio na elaboração da Acolhida, com uma recepção a todos os calouros, sendo estendido aos outros campi da FURG. Hoje, este projeto esportivo que, além de receber os estudantes visando à socialização e ao acolhimento, tornou-se um auxílio para a permanência estudantil, algo que antes não era pensando. Tudo isto ocorre graças ao esporte, à presença do Rugby na FURG.

O meu relacionamento com a FURG é de gratidão, sempre fui muito bem recebido e fiz grandes amizades, que levarei para a vida. Ademais, meu pai trabalhou na instituição durante 33 anos, acredito que isto me ligue mais ainda à Universidade.

Vejo que, depois de formado, eu retornarei a casa, seja pelas amizades, seja por trabalho, seja pela especialização. Eu agradeço à FURG por me proporcionar um crescimento, não só acadêmico, mas também pessoal e pelas vivências, pelos amigos e pelos bons momentos que tenho gravado em minha memória.

Peregrina de mim



Paulla Hermann do Amaral

Posso me chamar de peregrina... Quando as pessoas me perguntam onde nasci e eu respondo “Curitiba- PR”, elas ficam surpresas em como vim parar tão longe! Na verdade, eu sempre vivi uma vida de mudanças, não só territoriais, mas, principalmente, internas. Em minha 4ª mudança de cidade, a primeira referência que tive de Rio Grande-RS foi a Universidade. Sempre interessada pelos estudos, me dediquei ao máximo para ingressar na FURG. Apesar de ter cursado Eletrotécnica no Ensino Médio, decidi optar pelo curso de Psicologia. Talvez eu tenha precisado experienciar a área das Exatas para saber que, na verdade, eu gostava da área das Humanas.

Pensando que eu iria, apenas, aprender a transformar a vida de humanos, eu acabei me transformando! Estudar em uma Universidade Federal me possibilitou conhecer realidades antes desconhecidas por mim... Através dos Coletivos, pude entender um pouco

mais sobre o lugar de fala e, através dos projetos de extensão, pude conhecer a verdadeira demanda e a realidade da comunidade local. Sabe quando a gente tem uma segunda casa? É assim que eu chamo a FURG. Todos nós temos alguns sentidos para viver e posso afirmar que a FURG foi um deles durante uma fase de muito sofrimento da minha vida. Foi, na minha “segunda casa”, que pude contar com assistentes sociais, auxílios e atendimento psicológico. Nessa casa, foi onde eu guardei meus sonhos e objetivos, assim, todas as vezes que eu me sentia desestimulada eu voltava para essa “casa” e lembrava pelo que eu estava lutando.

Foi a partir da FURG que eu pude abraçar novas causas e enxergar novas possibilidades. Talvez, logo que eu cheguei em Rio Grande, uma cidade tão pequena, eu não conseguia imaginar como eu poderia crescer... E talvez eu tenha que ter passado por aqui para que, agora, depois de tantas vivências proporcionadas pela Universidade, eu consiga voar pelo resto do mundo a fim de continuar minha peregrinação. Afinal, quantas descobertas e aprendizados ainda estão por vir?

Borboleta dourada



Sandra Lee dos Santos Ribeiro

A vida nem sempre é fácil para uma negra, pobre, favelada e com a cabeça repleta de sonhos. Muito jovem, ainda, abandonei os estudos e só bem mais tarde consegui concluir o Ensino Médio, passando pela EJA (Educação de Jovens e Adultos) e pelas provas do antigo Supletivo.

Mesmo assim, passados mais de vinte anos, conquistei uma vaga na Licenciatura em Artes Visuais, em 2009, já com cinquenta anos de idade. Desde então, jamais me permiti ficar afastada da Universidade, dos livros e dos estudos.

Olho para essa caminhada como um processo de borboleta, desde o ovo até o sonho alado que transforma, dignifica e embeleza a vida. Eu me sinto uma grande

borboleta dourada na FURG, que é um lugar de
lugaridades, experiências profundas e contínuas, que têm
me constituído muito mais educanda do que educadora.

Penso que estarei sempre em processo de
formação, portanto é um caminho sem volta, sempre em
frente, estudando e me qualificando, como diria certo
aluno, “até ter terra em meus ouvidos”.

O sonho de uma família que se tornou realidade



Sabrina Mattos da Silva

Cresci numa família grande e fui criada por meus avôs paternos, que vieram do interior do estado. Sou a única neta mulher de uma longa jornada só de netos homens. Minha avó sempre teve um sonho de estudar e ser pianista e a minha mãe de ser professora. As duas, infelizmente, não puderam realizar esses seus sonhos, mas sempre me motivaram a estudar e ir atrás dos meus sonhos e lutar. Minha avó sempre me incentivou a entrar na universidade e fazer um curso que eu me sentisse feliz e que fosse algo que eu realmente gostasse. E entre muitas indecisões, problemas, ano passando e após o Ensino Médio, me encontrei na arqueologia.

Estudei, durante toda minha vida escolar, em

escola pública; entre fundamental e médio, foram quatro escolas sempre tive bastante dificuldade na área das exatas por falta de professor, dificuldade de aprendizado nessa área específica, também. As linguagens e ciências humanas sempre foram as que mais me identifiquei na escola, minhas matérias preferidas eram literatura, história e português. Eu estou no meu segundo ano da graduação e sinto que, agora, estou começando a pegar o ritmo, mantenho minhas leituras em dia, faço exercícios, costumo fazer trabalhos sempre no prazo e, às vezes, até antes. Gosto de estudar sim, claro, ainda, tem uma cadeira ou outra que tenho mais afinidade e outras menos, mas costumo me dedicar muito em todas que, às vezes, até esqueço-me de dar uma relaxada e não viver só em torno das funções acadêmicas.

Sem dúvida, transforma, diariamente, o conhecimento de assuntos que a arqueologia me traz e até as pessoas que eu convivo me fazem questionar e repensar diversas vezes coisas que, antes, eu nunca tinha abordado e até me motivam a pesquisar coisas que sempre pensei. Para mim, a universidade é muito mais que um campus acadêmico onde vou assistir aulas.

Primeiramente, que o fato da FURG ser uma universidade pública me deu a chance de, realmente, ingressar na graduação, pois minha situação econômica e a da minha família eu não teria condições de fazer um curso em uma faculdade paga, depois que a oportunidade de aprendizado é tão extensa com professores, colegas e até os funcionários que nós, como alunos, convivemos regularmente. A universidade, para mim, é um lugar acolhedor que deve ser um local de inclusão, onde o aprendizado vai além das salas de aula.

Eu me imagino, esperançosamente, concluir uma especialização ou mestrado, mas, para mim, a questão mais importante que pretendo, agora, como discente, e

quero continuar fazendo como formada, levar conhecimento e debates de coisas que aprendo para fora dos muros da universidade, para pessoas do meu dia a dia e minha cidade. Quero dar essa oportunidade para a comunidade, de estar sempre vinculada ao meu trabalho.

Tudo valeu a pena!



Daiane Teixeira Gautério

Quando olhamos para trás, depois de passarmos por tantos e tantos desafios, há uma emoção inexplicável e uma sensação de que tudo valeu a pena. Assim, foi o ano de 2003, que marcou a minha vida! Somente quem já viveu sabe o quanto é emocionante ouvir seu nome na lista de chamada da FURG, na rádio, para o curso que prestou vestibular (momento em que toda família se reunia para comemorar ou torcer pelo ingresso no Ensino Superior).

Nunca vou esquecer aquele momento, assim como a tristeza das minhas amigas que, na época, não ingressaram na FURG. Era emocionante. Era a possibilidade de mudança de uma realidade muito dura e difícil, e era a chance e o sonho de uma vida. Quando ingressei, minha família, realmente, não tinha condições

de custear minhas passagens até a Universidade. Parece pouco, mas meu curso era noturno e eu residia a uns 15 km do campus carreiros. Precisava trabalhar e, por isso, também a opção por um curso que fosse à noite.

Naquele primeiro ano, eu conhecia pouquíssimo da FURG, desconhecia completamente a assistência estudantil, tampouco a possibilidade de estágios ou bolsas. Assim, em todo primeiro semestre de 2003, fiz faxina numa academia nos horários de almoço, para ganhar 70 reais (na época) e servia para custear minhas idas até a FURG. Eu sempre gostei muito de estudar, de ler, de cuidar das pessoas, e entendia que era isso que uma pedagoga fazia. Meu Ensino Médio foi público e, também, noturno, porque eu precisava trabalhar. Não tive a disciplina de literatura, filosofia, sociologia, não havia professores na escola na época. Nos virávamos como dava e a biblioteca era sempre uma aliada. Também, peguei muito material emprestado das minhas colegas que pagaram cursinho pré-vestibular. Foi me virando daqui e dali que consegui entrar. Pensando mais adiante, no ano de 2009, lembro que, também, consegui muitos livros emprestados com amigas para estudar para o concurso da FURG (vaga para pedagoga); outros tantos, pedi de presente, outros, mais uma vez, a biblioteca foi uma grande aliada. Mas voltando à graduação, somente em 2004, consegui minha primeira bolsa no valor de 110 reais (após 6 meses de trabalho voluntário, consegui, finalmente, uma bolsa trabalho, que me manteria por um ano dentro da FURG). Nesse período, descobri as ações de assistência estudantil da Superintendência responsável pela permanência dos estudantes vulneráveis na FURG. Recebi, após análise documental e entrevista, alimentação do Restaurante Universitário e Auxílio transporte, fundamentais para me manter na Instituição. A FURG me deu tantas, mas tantas

oportunidades, que, hoje, meu coração parte quando a sociedade questiona a importância das Universidades junto à sociedade brasileira. Eu fui bolsista voluntária, bolsista remunerada, estagiária, oficineira, mestranda, tutora, professora substituta, professora na Educação a distância, professora formadora, produtora de material, coordenadora de curso na EAD, enfim, muitas pessoas apostaram no meu trabalho, e a FURG me deu muitas oportunidades para realizar os meus sonhos. Hoje, 16 anos depois daquela comemoração emocionante da minha mãe, após ouvir meu nome na rádio, estou como Pró-Reitora de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Rio Grande e buscando ações e desenvolvendo trabalhos e políticas para a permanência dos estudantes no Ensino Superior Público, gratuito e de qualidade, buscando garantir todas as oportunidades, direitos e possibilidades a todos esses alunos que vêm para a Universidade, não somente buscar uma graduação, mas realizar SONHOS. A filha da doméstica, do pai pedreiro, hoje é servidora pública federal, mestre em educação ambiental, formou alguns alunos e pretende SEMPRE apoiar essa Universidade e todos esses estudantes que por aqui passarem, porque entende que só assim, só através da EDUCAÇÃO, a sociedade também muda, que as desigualdades e injustiças diminuem e o mundo pode ser melhor e mais justo.

Estradas de chão batido: fragmentos e memórias



Maria de Fátima Santos da Silva

Os caminhos que me trouxeram até aqui são formados pelas estradas de chão do interior do Município de Rio Grande - RS, mais especificamente, da localidade da Quitéria. Pelo movimento diário de ir e vir de um local em que o transporte público circula três vezes por dia e não é pensado partindo do ponto de vista do estudante ou dos horários da Universidade. Os caminhos que me fizeram chegar até aqui são os que conciliaram atividades de agricultora, feirante e estudante, com tantos outros que extrapolariam os limites de uma página, mas todos eles estão em algum lugar da minha memória e nas marcas visíveis ou invisíveis que me constituem.

Passar no vestibular, no final do ano de 1999 ou início de 2000, é uma dessas memórias que tenho

gravada. Escutar o nome no listão em uma banca de feira, trabalhando e não saber muito bem o que esperar da universidade, sem conhecer muito bem esse espaço, com dezessete anos e responsabilidades que estavam para além de viver a juventude, como trabalhar na agricultura, acordar cedo para mandar banca de verduras e legumes na feira e desconhecer tanto da vida foram desafios, mas também foram possibilidades que só os anos mostraram.

Meu processo formativo até chegar aqui... foi marcado por escola da zona rural multisseriada, calos nas mãos, mas também por amor, por cuidado, pela certeza de minha família acerca do papel da educação e que essa era o caminho para “fugir da agricultura”. Talvez eu não tenha compartilhado dessa vontade de fugir e essa não foi, com certeza, a motivação que me fez querer seguir estudando.

Eu não sei se o que transformou minha vida foi o fato de gostar de estudar ou se eu me agarrei às potencialidades que minha existência foi oferecendo, e construí o que sou e o que seria a partir disso. O fato é que a FURG transformou minha trajetória, me mostrou mundos possíveis, me deu a possibilidade de sonhar com outros caminhos, com outras estradas e me permitiu viver elas com a intensidade que foi possível e com as escolhas que fui fazendo.

Esse é um processo que não foi livre de dor, de perceber o quanto ainda temos injustiças, o quanto o mundo é desigual, o quanto ainda precisamos avançar. A FURG não me deu títulos, como o de Mestre e Doutora apenas, isso é muito pouco, se não tivesse me dado a oportunidade de tentar ser uma pessoa melhor. E isso não no sentido piegas que pode ter. Mas, melhor, no sentido de conseguir estabelecer relações de empatia, de entender meu papel e lugar no mundo, de saber a importância da ação e não apenas do discurso e de entender que o “caminho se faz (é) caminhando”...

Mãe FURG



Sílvia Garcia de Freitas

Não foi agora, foi em 1999, no curso de Letras – português e espanhol, após estudar, no Ensino Fundamental, a língua inglesa e, no Médio, a francesa; chegando ao cursinho pré-vestibular, a opção foi pelo espanhol, afinal, era outro curso, por que não uma outra língua? Então, aconteceu a paixão, as semanas eram de esperar pela próxima aula de língua estrangeira e, como

resultado, a opção pelo curso de Letras da universidade.

Época difícil de muita escassez e expectativas, mas a chegada na universidade já era uma grande vitória. A primeira da família a ingressar em um curso superior, orgulho dos antecessores que só tiveram oportunidade de estudar até a quarta série em turmas multisseriadas. E a vida foi dividida entre antes e depois da “mãe” FURG, esta mãe generosa que possibilita ampliar conhecimentos e abrir caminhos.

Certeza sobre querer ser professora não existia, mas foi ao ver que, atuando, poderia levar outras pessoas a terem esta alegria, a de fazer parte de uma universidade, que tudo passou a ter muito mais sentido. O trabalho não é fácil, exige formação continuada e esta mãe ainda oportunizou o trabalho como supervisora do PIBID e, agora, a tutoria na Especialização em Tecnologias da informação e da comunicação TIC-Edu, sendo esta última outro divisor de águas. Uma rica oportunidade de trabalho sim, mas muito mais de estudo e aprendizado. Compreender melhor as possibilidades de uso das tecnologias, as trocas com os alunos/professores do curso, assim como com os colegas de trabalho não têm dinheiro que compense. Desde a conclusão, no final de 2002, até hoje se passaram dezessete anos.

Neste percurso, foram cinco anos como professora de pré-vestibular e onze de professora da rede estadual, com muitas alegrias, muitos alunos já formados: ensino Médio, técnicos, graduados, mestres e quem sabe algum doutor. Na educação à distância, como tutora, foram quatro anos na Pedagogia da UFPel, dois como professora formadora no IFSul e um, agora, no curso de especialização da FURG, a oportunidade de uma bolsa de estudos na Argentina dada a professores de espanhol e, hoje, o mestrado em Educação e Tecnologias no IFSul. Quantas alegrias! Quantas realizações aconteceram a

partir do ingresso na universidade, na FURG.

Impossível escrever, em uma lauda, tanto sentimento, não só de cada aluno, mas de cada vida modificada pela oportunidade dada pelo acesso; ela que não muda só o educando que entra, mas a sua família e todos que passarem pelo seu caminho. E para o futuro? O desejo de ajudar a que outros possam ter as alegrias que esta mãe oportuniza.

Vivências na FURG



Andréa Edom Morales

Desde criança, os caminhos me levam até a FURG. Meu avô, Prof. Roberto Coimbra Edom, foi professor na Universidade, primeiro diretor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e ajudou a construir a história da Instituição. Grande parte da minha família estudou e se formou aqui, inclusive eu. Nunca me esqueço de um dia em especial que meu avô foi levar uma tia até à Universidade e fui junto no carro. As enormes árvores que haviam no trajeto, dentro do Campus Carreiros, ficaram gravadas na minha memória até hoje, e sempre que passo lá meu coração se aquece.

Após concluir o Ensino Médio, prestei vestibular para a FURG e passei para Administração, vindo a me formar em 2007. Depois de formados, se não seguimos com a vida acadêmica, acabamos nos afastando um

pouco da Instituição, pois ingressamos no mercado de trabalho e acabamos dando outros rumos para nossas vidas. Dois anos depois, em 2009, me inscrevi em um concurso para o cargo de Administrador da FURG. Embora tivesse me classificado, fiquei fora das vagas do edital e não tinha esperança de ser chamada. Em 2011, acabei sendo nomeada para atuar no Campus de Santo Antônio da Patrulha-RS. De início, fiquei surpresa e confusa, pois nem sabia que a FURG tinha campus fora da sede. Era difícil imaginá-la em outro município.

Não poderia deixar passar a oportunidade de ingressar como servidora e ajudar a construir a história da FURG em outra cidade. Tomei posse e fui para Santo Antônio da Patrulha. O início não foi fácil, uma nova cidade, uma nova morada, um novo local de trabalho, novos colegas, enfim, uma nova vida.

Quando cheguei no Campus, que fora criado em 2009, havia cerca de 15 servidores, poucos funcionários terceirizados, muito espaço físico e muita coisa para aprender sobre ser um servidor público. A cada ano, ingressavam mais servidores, mais terceirizados, o trabalho ia aumentando e as responsabilidades também. Aos poucos, o espaço se tornava pequeno para tanta gente. Chegamos, em 2019, com mais de 80 servidores, cerca de 20 terceirizados, duas unidades, uma casa do estudante, prédios em construção. Um espaço que muito me orgulho de fazer parte e ajudar a construir.

Minha segunda casa



Rosana Alves da Conceição

A FURG é a minha segunda casa, trabalho há 32 anos nesta instituição e, agora, sou acadêmica do curso de Letras - Português, sendo que, como aluna, estou tendo oportunidade de conhecer a vida de estudante de um curso de graduação noturno, algo que para quem trabalha o dia inteiro é muito difícil de conciliar, mas com muita garra e força de vontade e lutando todos os dias contra o cansaço e, muitas vezes, o desânimo de não receber por parte de alguns professores e colegas o

incentivo para continuar nessa jornada, o sonho de conseguir o diploma é muito mais forte e nos faz persistir e continuar na luta.

Estudar junto a muitos jovens que trazem seus sonhos e anseios para dentro da sala de aula é muito gratificante e rejuvenescedor, pois consigo auxiliar com minha experiência pessoal e, às vezes, até profissional; nas dúvidas e anseios que trazem consigo, muitos saem do Ensino Médio com a cabeça cheia de sonhos e quando se deparam com as dificuldades das disciplinas e, também, com alguns professores, chegam a pensar em desistir e jogar tudo para o alto e, então, tento ajudar e aconselhar a pedirem ajuda de profissionais da saúde para darem aquele suporte que estão necessitando no momento.

A Universidade é um campo fértil em saberes e possui um vasto material humano, tratando a todos com respeito e tentando construir um ambiente saudável e aberto a todo tipo de pensamento, sendo solidário e amável com todos aqueles que frequentam este espaço de ensino. Tenho muito orgulho em participar da história desta Universidade, que, em seus 50 anos de atividade, já formou excelentes profissionais que estão espalhados pelos quatro cantos do mundo, exercendo a profissão escolhida com muita dedicação e empenho.

Ser um profissional da educação, hoje em dia, não é uma tarefa fácil, pois a carreira de professor está sendo muito desvalorizada e criticada por pessoas que esquecem que, em qualquer profissão que você escolha, terá sempre que passar pelas mãos de um professor; é através deste profissional que irá adquirir conhecimento para buscar a sua realização profissional. Mas continuo acreditando na construção de um mundo melhor, no qual não existirão mais diferenças e que todos terão direito ao ensino público de qualidade.

Caminhando e cantando, a luta continua!



Gicelda Mara Ferreira da Silva

Atrás de informação para um familiar, recebi convite para cursar o pré-universitário popular ACREDITAR, no meu bairro. Em poucos meses, houve o encaminhamento de inscrição para a prova, revisão de estudos e incentivo ao retorno. Porto-alegrense, egressa de escola pública, entrei em 1980 na UNISINOS, que abandonei cedo pelo custo e logística (casa-emprego-curso-casa). Dediquei-me, então, a constituir família.

Em 2006/2007, arrisquei e ingressei no CTI; depois, na FURG, meio descrente, mas fui tomada de paixão pelas discussões. Gosto de estudar, de participação social, de política, da diversidade de temáticas e saberes. Circulei em múltiplos ambientes, em semanas acadêmicas de cursos diferenciados, MPU, palestras, conferências, seminários, projetos que, efetivamente, permitiram vivenciar e compreender

concepções inter, multi e transdisciplinares. Afora, humildemente, adquirir a feliz sensação de pertencimento!

As Universidades, como outros espaços e etapas da escolaridade, oportunizam compartilhamentos de experiências através do ensino, pesquisa e extensão. Importam, igualmente, as amizades fundamentais à vida, fortalecer contatos, a orientação à cidadania e criticidade, assim como o preparo para o mundo do trabalho. Pode, inclusive, conhecer alguns lugares apresentando trabalhos e aumentando o capital cultural.

Tive aprovação para o exercício do magistério estadual e, depois, me tornei assistente administrativa no Hospital Universitário, via concursos públicos. Posso ter perdido chances de avançar por meio do mestrado ou doutorado, subsequentes à graduação... Porém, antes de ter preocupação com diplomações que não nos insere, obrigatoriamente, em melhor *status*, reconheço que a leitura de mundo com maior consciência acerca de conjunturas, contextos, a nossa formação identitária, também, são conquistas relevantes na vida.

Isso só é possível existindo o acesso, dificultado quando ingressei na idade certa - o que me fez ficar por anos afastada. Daí, a ampliação de vagas e o consolidar de políticas públicas abrirem portas e garantirem a permanência de muitas pessoas, excluídas ao longo de décadas. Por isso, eu continuo nesta interação, mantendo proximidade em eventos e até no coral, ou matriculada em alguma disciplina. Aqui, já chegam também os meus filhos. Assim, sou muito grata à FURG.

Aquilo que o homem semear, isso também ceifará...



Samuel de Carvalho Dumith

Sou natural de Rio Grande, onde fiz meu Ensino Fundamental na Escola Jardim do Sol (até a 3ª série) e, depois, no colégio São Francisco (até a 8ª série). Realizei o Ensino Médio no antigo Colégio Técnico Industrial (CTI). Cursei minha graduação em Educação Física na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), uma vez que ainda não havia este curso na FURG. Na UFPel, fiz, também, minha formação de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) em Epidemiologia.

Nestes 10 anos (de graduação e pós-graduação), estudando em Pelotas, permaneci morando em Rio

Grande. Alimentava o sonho de trabalhar na FURG, pois meu desejo sempre foi continuar em Rio Grande e morar no Cassino (perto da praia). Em 2010, abriu um concurso para docente no curso de Educação Física.

Mesmo ciente de que não era bem minha área, uma vez que a vaga era para atuar na área pedagógica e no ensino de lutas, fiz a prova, não obtendo êxito. Quando vi as chances de atuar na FURG como remotas, abriu, em 2011, um concurso na área de Epidemiologia e Estatística na Faculdade de Medicina. Ou seja, era o “meu” concurso, pois era com isso que eu vinha trabalhando e trabalho até hoje. Vi que esta vaga foi obra de Deus, pois ele sabia dos meus planos de trabalhar e morar em Rio Grande. Como prova disso, não apareceu mais nenhum candidato para o concurso e concorri comigo mesma.

Então, a partir de 2011, venho atuando como professor e pesquisador na FURG. Neste ano (2019), completo o meu interstício (em 16 de junho) como professor adjunto, quando passarei para a classe de professor associado. Foram oito anos de muito aprendizado, experiências que trouxeram amadurecimento pessoal e profissional e um período de estabilização na carreira. Vi que minha formação acadêmica contribuiu muito para desempenhar minha profissão. Comprovei, também, que, para colher um bom fruto, se deve lançar a semente e cultivar com afinco; acreditar, perseverar e se esforçar.

Hoje, disponho de vários alunos dos cursos de pós-graduação em Ciências da Saúde e em Saúde Pública, dos quais sou professor permanente, trabalhando comigo. Tenho ótimos colegas, tanto na FAMED quanto em outras unidades. E, além de tudo isso, me alegra em ter como reitora da instituição alguém que foi minha professora na 1ª série e me ensinou a ler e a escrever.

Portanto, a “tia” Cleuza faz parte da minha

trajetória. Talvez, sem saber, ela alfabetizou um aluno que, atualmente, é seu colega. Talvez, sem saber, eu esteja contribuindo na formação de médicos, professores e pesquisadores que se destaquem na sua carreira e venham a ser meus colegas também.

Acolhendo Vidas, contando histórias



Naraina Zerwes Gentil

Minha caminhada na FURG, inicia no ano de 2012, mais precisamente na SEAD (Secretaria de Educação a Distância), quando estava ainda lecionando como professora primária na cidade vizinha de São José do Norte-RS. Fui informada de uma seleção para disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), a qual fui selecionada como tutora e comecei a ter o contato com os professores desta academia.

Dessa oportunidade, surgiram outras devido à grande demanda de estudantes surdos nos cursos superiores. E foram os mais diversos. A equipe de intérpretes era muito pequena e foram contatados outros.

No ano de 2013, foi o ano da “virada”. Fiz o

concurso Público para a FURG e passei! Eram cinco vagas e eu estava lá. Mas, para minha maior surpresa, estava grávida também. Então, foram dois grandes sonhos realizados ao mesmo tempo. Pensa numa imensa emoção!

No ano subsequente, no dia 24 de janeiro de 2014, fui nomeada servidora pública federal, lotada no lugar mais aconchegante da universidade, a PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis –, local em que fui muito bem acolhida e comecei a ter o sentido de pertencimento a esse bem maior, nossa Universidade.

Quando cheguei à Universidade, já possuía a Graduação de Normal Superior e já fui impulsionada a fazer uma Especialização. Como já havia tido essa experiência na Educação a Distância, fiz o curso nessa área, mas a distância, e não na FURG. Mas fui impulsionada a querer mais. No ano de 2017, fiz uma seleção para aluna especial no Mestrado em Educação e fui selecionada, fiz uma disciplina que me desafiou a fazer a seleção para o mesmo. Porém, não fui bem-sucedida. Mas serviu para experiência mesmo assim, não desisti e fiz uma segunda disciplina. No ano de 2019, estou fazendo uma nova disciplina e tentarei uma nova seleção.

Pensar na FURG somente como local de trabalho é impossível, pois lá fazemos uma nova família. A Universidade pensa no servidor como um todo e não somente pensa no profissional. Ela muda vida e acolhe vidas. Na minha Pró-Reitoria, somos respeitados como sujeitos de um processo que forma outros sujeitos.

Orgulho-me de ser FURG!!!

O caminho que se fez ao caminhar



Vanda Leci Bueno Gautério

À medida que vamos nos desenvolvendo como membros de uma cultura, crescemos com as trocas, crenças e concepções do grupo. Seguimos o emocional de nossa família e dos adultos com quem estabelecemos relações. Tudo na cultura parece-nos adequado, sem percebermos nossos desejos. Residindo na Rua Cônego Luiz de Carvalho, rua paralela a Padre Nilo Gollo, entrada do Campus Carreiros, vivencio, com muita tristeza, em 1978, a inauguração do Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Foram momentos de conflito emocional para a comunidade, pois, durante as construções dos primeiros prédios da Base Oceanográfica Atlântica, pensávamos na perda no nosso espaço de lazer, era de baixo das árvores e na beira dos lagos que as famílias se refrescavam enquanto socializavam e vigiavam a criançada brincando nas dunas.

Vivendo em um País de grandes desigualdades sociais, não tínhamos a esperança de um dia pertencer a

esta universidade. Era sofrido observar as pessoas “com poder aquisitivo” usufruindo do “nosso território”, sem a compreensão de que aquele era um espaço público. Consegui realizar os estudos, seguindo o fluxo regular até concluir o Ensino Fundamental, em 1984. Com quinze anos, como de costume no meio no qual estava inserida, fui para o mercado de trabalho, como se fosse algo espontaneamente desejado por mim. Permaneci, assim, durante dez anos, distante das atividades escolares.

Ao perceber diferentes culturas devido às conversações com o público, que tive contato, em uma decisão conjunta com meu marido, voltei à escola e cursei o Ensino Médio regular (diurno), em 1998, por acreditar que teria um melhor aproveitamento; foi preciso enfrentar a diferença de idade dos colegas.

No Ensino Médio, alguns episódios que envolveram a postura autoritária e evasiva de dois professores de Matemática foram desencadeadores de inquietações, as quais me levaram, em 2000, a ingressar no curso de Licenciatura Plena em Matemática. A emoção foi grande, a primeira da família a conseguir entrar em uma universidade, e não era qualquer uma, era na FURG. Momento que parecia estar recuperando algo, meu território.

Enquanto graduanda, sem benefícios, na época, não pensávamos nesta questão, busquei usufruir de tudo que a universidade me oferecia. Tínhamos atividades extracurriculares de pesquisa e extensão, as quais intensificaram o desejo de aproveitar, cada vez mais, o que aquele espaço me possibilitava, o que demandou minha inserção, em 2004, no Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM), como voluntária.

Em 2005, sou selecionada para o cargo de professora temporária e assumo o compromisso com a formação inicial dos alunos dos cursos Engenharia

Mecânica, Licenciatura em Física e de Licenciatura Plena em Matemática. E, ainda, convidada a participar do Grupo de Pesquisa Educação a Distância e Tecnologia (EaD-TEC). Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, a universidade passa a atuar na Educação a Distância, no qual, em 2007, assumi como tutora, no curso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – TIC-Edu, curso que, desde 2014, desempenho a função de docente. É meu orgulho, a cada edição superamos nossas expectativas.

A participação de atividades de pesquisa, ensino e extensão levou-me ao mestrado (2009-2010), no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGEC. Período em que a cultura se rompe, minhas duas irmãs se motivam e ingressam no curso de Letras - Português e Espanhol, em nossa universidade. O argumento foi que minha vivência, no âmbito universitário, mostrou que podíamos sim, aquele também era nosso espaço. Em 2014, conquistei o título de “doutora”. No entanto, é a universidade que me constitui, não posso me ausentar dela.

Passo a exercer minhas atividades como voluntária no Laboratório de Educação de matemática e Física – LEMAFI, vinculado ao Instituto de Matemática e Física (IMEF) e, em 2015, através de um convênio com a Secretaria de Município da Educação (SMED) como professora responsável.

Atualmente, vivenciamos momentos difíceis na universidade pública, mas tenho a esperança de que sejam passageiros, afinal, como discente, voluntária, com contrato temporário ou através de convênio, é, nesse espaço, que me constituí, é nele que busco minha formação permanente, é na FURG que tenho atuado na formação de professores, buscando uma educação de qualidade.

Legado de uma heroína



David Carlos Berto Borges da Silva

Chamo-me David e nasci num lugar humilde. Cresci em Taboão da Serra, cidade satélite na grande São Paulo. Como a maior parte dos munícipes taboanenses, minha mãe Iziran passava todo o dia trabalhando em São Paulo em funções de baixa remuneração. Ela era auxiliar de limpeza e, com algum auxílio do meu pai, José Carlos, entregador de botijão de gás, ela criou a mim e minha irmã mais nova, Marcília.

Desde muito novo, aprendi o valor do dinheiro, ele custava à presença da minha mãe e isso impactou, diretamente, meu interesse pelos estudos, uma vez que sempre soube que apenas minha dedicação acadêmica

poderia resultar na mudança de realidade que nossa família poderia viver. Essa dedicação me garantiu uma bolsa de estudos num colégio particular no Ensino Médio, mas a distância e o custo da passagem de ônibus levou minha mãe a ampliar sua carga de trabalho. Agora, além de passar cinco dias da semana trabalhando em São Paulo, ela também trabalhava nas madrugadas, dia sim, dia não, como auxiliar de limpeza do hospital municipal próximo de casa. Para um aficionado por heróis, eu tinha um grande exemplo dentro de casa. Ainda no Ensino Médio, eu também comecei a trabalhar como menor aprendiz e minha mãe chegou a contrair câncer, vindo a falecer em abril de 2013. Naquele ano, minha vida vivia uma grande turbulência, era meu último ano de ensino regular, tive grandes atritos com minha irmã e ela foi viver com meu pai. Segui vivendo sozinho naquele ano, com o apoio do meu irmão mais velho e sua esposa, que sempre me amaram demais e me apoiavam enquanto concluía o Ensino Médio.

Com o luto permanente que se instaurou na minha família e na tentativa de fugir dos meus sentimentos pela perda da minha mãe, busquei pelas universidades ao Sul do Brasil. Sempre fui muito interessado pelo Rio Grande do Sul pelas suas tradições e características destoantes do restante do País. Foi, então, que saí de São Paulo pela primeira vez e cheguei até a FURG para cursar Ciências Econômicas. Escolhi esse curso pelo meu interesse por política e a carência de fundamentos claros para me posicionar, aliado a oportunidades de carreira dada a minha decisão. Meu erro foi não me tratar devidamente após a morte da minha mãe, porque trouxe comigo diversas questões mal resolvidas que frustraram minha experiência acadêmica inicial. No entanto, com o apoio da PRAE e auxílios que acessei, consegui me manter na universidade e me envolvi com diversas propostas de

extensão e pesquisa atreladas ao meu curso, que me levaram a fazer muitos amigos e me descobrir um estudante apaixonado. Agora, sonho continuar estudando e construir uma carreira voltada para o desenvolvimento do Brasil, para fazer do país um lugar mais justo e digno para todos.

Um sonho de trezentos reais



Joice Rejane Pardo Maurell

O título dessa história apresenta o sonho de uma mãe que, com um aumento de trezentos reais no salário, acreditava que poderia oferecer melhores condições para os seus filhos e qualificar a vida da sua família. O ingresso na FURG foi exatamente por essa razão e, enquanto essa mãe perseguiu seu objetivo nos quatro anos da graduação, ela foi se modificando e se surpreendendo com a sua capacidade de sonhar e lutar.

Essa mãe sou eu, Joice, que, agora, passa a contar a sua história em primeira pessoa. Eu havia ingressado na FURG, muito jovem, para cursar

Matemática, mas, por problemas de saúde, acabei desistindo. Contudo, fui nomeada para o serviço público estadual no ano subseqüente. Depois disso, vieram os filhos e a possibilidade de progredir na carreira estadual, com o curso superior. A primeira vez que tentei voltar engraidei novamente e resolvi adiar mais um pouco os meus planos. Quando resolvi prestar vestibular, fui apoiada por uma amiga que me deu todos os livros do cursinho “Aprovado”, que a filha tinha deixado de usar. Era uma caixa enorme com livros de todas as áreas e, com eles, passei muitas madrugadas acordada estudando. No vestibular, logo após concluir a redação, recebi uma mensagem do meu marido perguntando sobre a prova, o que me fez entrar no banheiro e chorar compulsivamente. Sabia que tinha feito uma boa escrita e, ali, começava uma outra história.

Ingressei naquele ano na FURG e, quando concluiu a graduação em Pedagogia, essa mãe já não cabia nela mesma, tamanha as suas expectativas e sonhos. Eu sempre digo que Deus olhou para mim e disse: - Só querias trezentos reais minha filha, então eu te dou um mundo de oportunidades. Luta!!!! E eu lutei, a cada desafio que venci até chegar ao lugar que sonhei. Algumas vezes, me decepcionei, sofri preconceito e fui subestimada na Universidade, por ser uma mulher adulta e mãe de três filhos pequenos. Sempre digo que o preconceito só existe para quem o sofre.

Entretanto, passo a passo, fui encontrando o meu caminho, um pouco na Educação a Distância, que adoro, em outros momentos nas inúmeras salas de aula que estive, como estudante ou professora. Conheci pessoas fantásticas que me ajudaram muito e algumas que continuam fazendo parte da minha rotina, como colegas de profissão e/ou na universidade.

No ano de 2015, ingressei, na Pró-Reitoria de

Assuntos Estudantis, como pedagoga. Posso dizer, com toda a certeza, que sou uma pessoa feliz na minha vida pessoal e profissional. Os filhos pequenos cresceram, mas, hoje, tenho acumulado tantos “filhos” nos meus atendimentos diários que nem conseguiria contar. Sou imensamente grata por tudo que conquistei, por ter ingressado em uma Universidade pública e de qualidade, que transformou a minha vida.

Não conseguiria enumerar os momentos de felicidade que vivenciei na FURG, nem dimensionar o quanto “Ser FURG” faz a minha vida especial e transformadora, mas penso que tenho deixado um pouquinho do encantamento pela minha profissão em cada um dos estudantes que tenho acompanhado. Assim, não tenho dúvidas ao afirmar que a FURG mudou a minha vida, dos meus filhos, da minha família. Sempre digo que, hoje, não tenho dez vezes mais do que eu tinha, mas tenho dez vezes mais que sonhei. Realizo os meus sonhos diariamente - profissionais, acadêmicos, como mulher, esposa, mãe, filha, amiga, entre outros. Sou uma mulher de 50 anos que sonha e luta por tudo o que acredita e essa potencialidade encontrei na academia.

Assim, concluo agradecendo a FURG por todas as oportunidades de crescimento e transformação que ela me ofereceu. A busca pelos trezentos reais mensais, da sonhada progressão no serviço público estadual, me levou aos melhores anos da minha vida, pois sou uma pessoa apaixonada por tudo que faço, seja no atendimento diário aos estudantes, nas reuniões de equipe, no desenvolvimento de programas, até a pesquisa de doutorado que desenvolvo, que hoje é o meu maior e melhor desafio.

Palavras Finais

Esta obra teve o intuito de dialogar com os leitores de forma bem inspiradora, apresentando-lhes que as histórias que vivemos nos constituem nos sujeitos que somos e que, também, são o resultado de um processo de formação. Ao revisitar o nosso passado, construímos um exercício narrativo do eu e, durante esse movimento, que, também, se torna formativo, permitimo-nos raciocinar no agora – nas memórias que nos fizeram chegar aonde estamos. Isto é, nesse movimento, temos a oportunidade de nos reconhecermos sujeitos das nossas próprias histórias, numa intrínseca relação temporal: passado, presente e futuro. Logo, as narrativas que compõem esta obra são exercícios autoformativos de todos os colaboradores que participaram.

Com relação aos títulos e às ilustrações de cada narrativa, pensamos em fazer uma paráfrase das histórias em quadrinhos, buscando um aspecto despojado e divertido para atrair o leitor. Inspiramo-nos na arte que busca contar as histórias, resumidamente, mediante os desenhos que as ilustram, pois todas possuíam fundamentos básicos, como enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. Dessa forma, conseguiríamos apresentar uma linguagem verbal e não verbal simultaneamente, sempre com a pretensão de trazer o leitor para "dentro" da história narrada.

Pretendíamos que cada ilustração fosse o início da imaginação de cada história, que, por conseguinte, pode ter um final imaginativo diferente para cada um. É isso que torna a totalidade da obra um convite a repensar a história do outro, contrapondo com suas vivências e experiências, numa mescla entre entretenimento,

autoformação e representatividade de histórias autobiográficas.

Esperamos que o conjunto desta obra tenha conseguido retratar os movimentos das histórias a que os colaboradores se propuseram!

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A Aventura Autobiográfica** - teoria e prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação**. Figuras de l'indivíduo-projeto. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes Neto, Luis Passeggi, São Paulo: Paulus; Natal, RN: EDUFRN, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIANNOTTI, José Arthur. **A Universidade em ritmo de barbárie**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

Autores

Daniel Soares Marinelle

Acadêmico de Engenharia Química - câmpus Carreiros/FURG

Carlos Otaviano Passos

Acadêmico de Relações Internacionais – câmpus de Santa Vitória do Palmar/FURG

Daniele Barros Jardim

Pedagoga – PRAE/FURG e Doutora em Educação Ambiental – PPGEA/FURG

Thomas Vieira Santana

Acadêmico de Engenharia Bioquímica - câmpus Carreiros/FURG

Ellen Machado Feijó

Acadêmica de Letras Português/Espanhol - câmpus Carreiros/FURG

Kati Rosani de Mattos Aikin

Tradutora/Intérprete de Libras/Português – PRAE/FURG

Luciana Oliveira da Cunha

Licenciada em Pedagogia/FURG

Beatriz Silva Alves

Acadêmica de Relações Internacionais – câmpus de Santa Vitória do Palmar/FURG

Rudy da Silva Ribeiro

Acadêmico de Educação Física - câmpus
Carreiros/FURG

Paulla Hermann do Amaral

Acadêmica de Psicologia - câmpus Carreiros/FURG

Sandra Lee dos Santos Ribeiro

Acadêmica de Pedagogia, Licenciada em Artes Visuais e
Mestra em Educação Ambiental/FURG

Sabrina Mattos da Silva

Acadêmica de Arqueologia - câmpus Carreiros/FURG

Daiane Teixeira Gautério

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis - PRAE, Pedagoga e
Mestra em Educação Ambiental/FURG

Maria de Fátima Santos da Silva

Diretora de Desenvolvimento do Estudante –
DIDES/PRAE, Licenciada em História e Doutora em
Educação Ambiental/ FURG

Silvia Garcia de Freitas

Licenciada em Letras Português-Espanhol/FURG

Andrea Edom Morales

Administradora – câmpus Santo Antônio da
Patrulha/FURG

Rosana Alves da Conceição

Coordenadora de Registro Acadêmico- PROGRAD/FURG

Gicelda Mara Ferreira da Silva

Licenciada em Pedagogia/FURG

Samuel de Carvalho Dumith

Professor da Faculdade de Medicina/FURG

Naraina Zerwes Gentil

Tradutora/Intérprete de Libras/Português – PRAE/FURG

Vanda Leci Bueno Gautério

Licenciada em Matemática e Doutora em Educação em Ciências/FURG

David Carlos Berto Borges Silva

Acadêmico de Ciências Econômicas - câmpus Carreiros/FURG

Joice Rejane Pardo Maurell

Coordenadora de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante – PRAE/FURG e Doutoranda de Educação em Ciências– PPGEC/FURG

Organizadores

	<p>Joice Rejane Pardo Maurell Doutoranda do Programa Educação em Ciências - PPGE/C/FURG, Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (2011), Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande (2011) e Pedagoga, habilitada para os Anos Iniciais, também, pela Universidade Federal do Rio Grande (2007). Atualmente, é Pedagoga Educacional na FURG, designada para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e atua como coordenadora de acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante. Membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas - FORPPE, que busca discutir e aprofundar o estudo sobre temas relacionados à formação de professores no âmbito da Educação Básica e da Educação Superior.</p>
	<p>Daniele Barros Jardim Atualmente, é Pedagoga na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Desenvolve suas atividades nos seguintes temas: assistência estudantil; ações afirmativas; educação ambiental; educação infantil e educação a distância. Possui Licenciatura em Pedagogia - Hab. Educação Infantil e Didática (FURG, 2006) e Segunda Licenciatura em Pedagogia (Intervale, 2021); Especialização em Psicopedagogia Institucional (Portal Faculdades, 2008) e em Supervisão Escolar (Intervale, 2020); Mestrado em Educação Ambiental (FURG, 2010) e Doutorado em Educação Ambiental (FURG, 2020). Possui, também, habilitação profissional plena para o Magistério (Inst. Est. de Educ. Juvenal Miller, 2002).</p>



Yuri da Gama Rodrigues

Graduado em Educação Física - Licenciatura, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2019). Estudante do Pós-graduação em nível de Especialização em Atendimento Educacional Especializado - FURG.

EDITORA E GRÁFICA DA FURG
CAMPUS CARREIROS
CEP 96203 900
editora@furg.br

ISBN 978-65-5754-073-2



9 786557 540732